

LUZ

INTRO

CIDADE DE LUZ

Lisboa. Luz. Suavidade.

O rosa macio, terno, do fim do dia.

A intensidade do azul. Céu. Rio, mar, ondas, espuma.

Movimento.

Os pássaros. Os corvos. Preto. Liberdade.

Luz, outra vez.

As cores das casas, o branco, o preto da calçada. Os ferros forjados das varandas, dos candeeiros. As janelas, o que se vê e o que não se vê. As rendas dentro das casas.

O romantismo trágico, o destino, a fatalidade. E também a alegria explosiva de ser, a vontade, a leveza.

Há uma escolha. Ter asas ou não, ficar parado ou voar.

* * *

CAPÍTULO I

ONCE UPON A FUTURE

Inverno 2014

I

Um dia, uma sonhadora rebelde chamada Ana junta-se a um jovem alfaiate corajoso conhecido por Décimo Segundo. No despontar de uma Era, Ana e Décimo Segundo esboçam e divulgam novos valores, tornando-se responsáveis pela propagação de uma ideologia que conduz à insurreição do movimento revolucionário que liberta um país inteiro.

Sobre eles falámos noutras colecções. Esta colecção não é sobre eles, é sobre a filha de ambos – Luz – e sobre outro alfaiate valente...

Luz herda o perfeccionismo e curiosidade do pai e a personalidade romântica e sonhadora da mãe. Herda também a importância de ser filha de quem é... e uma sede interminável de descoberta...

II

Um dia chega aos ouvidos de Luz uma notícia vinda do outro lado do mundo, sobre um homem que triplicara os feitos dos seus pais... Sozinho, ele teria derrotado não uma mas três importantes ameaças chamadas Democofa, Chismunicra e Mosmocia, responsáveis por gerar

confusão, medo, insegurança, dívida e pobreza. Este homem, também ele um alfaiate, libertara assim o seu país! Aos poucos, Luz começa a atribuir-lhe mil rostos e a desenhar-lhe um contorno que se vai tornando cada vez mais definido...

III

Este homem torna-se uma inspiração para Luz... a vontade dá lugar à certeza: tem de conhecê-lo, tem de descobrir esse admirável mundo novo! E assim, Luz parte inevitavelmente à descoberta do homem e do continente!

Conclusão

O futuro de Luz é hoje uma aventura em aberto, um enigma de que desenhamos as linhas e os contornos todos os dias. Tal como construímos as nossas próprias histórias e os nossos destinos a cada decisão, a cada iniciativa. O amanhã será uma página em branco, desejosa de sentir o entusiasmo das nossas cores, a nova peça de um puzzle, ansiosa pelo toque das nossas escolhas.